



Flamengo

EXCLUSIVO
ODIA
VENÊ CASAGRANDE

vene.casagrande@odia.com.br

O Flamengo fez sua estreia no Carioca com uma vitória magra (1 a 0) sobre o Nova Iguaçu, mas com um goloço no último lance do jogo, protagonizado por Max, um dos muitos garotos que entraram em campo com a camisa rubro-negra. Mas quem é o jovem de apenas 19 anos que levou a alegria à milhões de torcedores?

Natural de Juiz de Fora, Max tem uma história de vida que se assemelha a de muitos brasileiros. De origem humilde, enfrentou dificuldades financeiras com a família, viu, aos 13 anos, seu pai morrer, vítima de infarto, e passou por muitas necessidades. Mas, agora, como bom mineiro, vem “comendo pelas beiradas” para se firmar no Flamengo.

Muito tímido, Max começou sua carreira no futebol de base juiz-forano, no Instituto Dom Orione, projeto social que atende comunidades da região da Cidade Alta. Treinou ao lado dos seus irmãos, em campo de terra batida e que nem sequer tinha traves. Foi então que, aos 11 anos, teve a oportunidade de atuar no futsal do Sesi de Juiz de Fora, onde o dono de grande coração ganhou o apelido de “Menino Sorriso”.

Aos 13 anos, foi para o São Bernardo Futsal e foi finalista de todas as competições que disputou. Max ficou conhecido por chamar a responsabilidade nas horas difíceis e ser muito decisivo. Voltando ao futebol de campo, estava no A.M.D.H, hoje conhecido com Betim Futebol, quando Régis, seu atual empresário, o conheceu por acaso. O meia tinha 16 anos.

“Já tem um tempo que a gente está junto. O conheci quando ele tinha 16 anos e me encantei com o seu futebol. Eu tinha ido ver um outro jogador meu



PAULA REIS / FLAMENGO



Fla tem 60% dos direitos econômicos de Max, cujo contrato vai até 2023

‘Menino sorriso’, Max vive dia de herói no Mengão

Garoto de 19 anos garantiu a vitória sobre o Nova Iguaçu, na estreia do Rubro-Negro no Campeonato Carioca



A gente sempre falou que o momento dele iria chegar. Na Copa São Paulo houve esse processo

WESLEY ASSIS,
Técnico

e acabou que ele arrebentou no jogo. Quando fui ver, ele era da minha cidade e do bairro ao lado do meu. Entrei em contato e fiz uma proposta para ele vir trabalhar comigo, que a gente faria de tudo para poder ajudá-lo e colocá-lo no caminho certo. Nós ficamos amigos e, desde então, tenho Max como um filho”, conta Régis Oliveira.

Foi então que, em 2018, Régis levou Max para o Tupi, time tradicional da cidade de Juiz de Fora. Pelo clube, disputou o Campeonato Mineiro e foi considerado uma promessa local. Mesmo vivendo realidade difícil, se destacou nos treinos e, durante a Copa Alterosa, competição local, vestiu a camisa 10 e foi vice-campeão, sob a tutela do treinador Wesley Assis.

“A gente conseguiu a vaga para jogar o Campeonato Mineiro e ele, no primeiro ano de juniores, estava em grupo muito forte, de atletas de 1999 (Max nasceu em 2001), com muita bagagem e qualidade. Começou a se destacar muito no treino, com qualidade e mais maduro. Os meninos começaram a respeitá-lo, tanto pela técnica quanto pela vontade de vencer. Ele conseguia trazer todo mundo para o lado dele com o afeto que tinha com as pessoas. Os meninos o acolheram da melhor forma possível”, relatou Wesley.

Por jogar com atletas mais velhos e com mais bagagem, Max cresceu e foi titular em jogos do Campeonato Mineiro,